

Saldo positivo supera meta

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,188 bilhão na quarta semana de dezembro (entre os dias 20 e 26) e já acumula um saldo positivo de US\$ 33,081 bilhões desde janeiro. Dessa forma, faltando uma semana para o fim do ano, o Brasil conseguiu ultrapassar a estimativa do Banco Central de um superávit comercial de US\$ 32,5 bilhões neste ano.

Segundo dados divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, o superávit da balança na semana passada foi resultado de exportações de US\$ 2,313 bilhões e importações de US\$ 1,125 bilhão. No mês de dezembro, a balança acumula um superávit de US\$ 2,885 bilhões. Já no ano o saldo alcança US\$ 33,081 bilhões, resultado de exportações de US\$ 94,898 bilhões (crescimento de 32,7% em relação ao mesmo período do ano passado pela média diária) e de importações de US\$ 61,817 bilhões (alta de 30,7%).

O superávit recorde da balança comercial acumulado neste ano até a semana passada, de US\$ 33,081 bilhões, contribui para a queda da cotação do dólar, para o recuo da inflação e também para o aumento da confiança dos investidores de que o Brasil será capaz de honrar os compromissos de dívida externa.

Crescimento

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) divulgou ontem suas estimativas para 2005, que indicam um crescimento de 5,3% para as exportações e de 16,8% para as importações. Segundo a entidade, as vendas externas do país somarão US\$ 100,27 bilhões e as importações, US\$ 73,71 bilhões. Com isso, o saldo comercial projetado para 2005 seria de US\$ 26,56 bilhões, 17,3% abaixo do esperado para este ano (US\$ 32,113 bi).

O vice-presidente da AEB, José Augusto de Castro, explica que os cálculos levam em conta um câmbio ao longo do ano de R\$ 3,00, "condição indispensável para compensar a elevação dos custos internos não absorvidos por melhoria de produtividade". A AEB destaca que o seu cenário também leva em conta um crescimento da China acima de 8% e que os Estados Unidos não adotarão medidas protecionistas para reduzir o déficit comercial.

Além disso, considera que o crescimento do PIB brasileiro será de 3,5% e que a taxa de juros Selic começará gradual redução a partir de fevereiro. Caso algumas destas variáveis não ocorra, o crescimento das exportações seria menor ou poderia não se concretizar, afirma Castro.